

Taxonomia, Diversidade e Controle de Cochonilhas

Coordenadora: Vera R.S. Wolff

COCCOIDEA (HEMIPTERA, STERNORRHYNCHA) DO BRASIL

Vera Regina dos Santos Wolff

Fundação de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO. Rua Gonçalves Dias, 570. Menino Deus. Porto Alegre, RS
CEP: 90130.060

Os insetos comumente denominados por "cochonilhas" (Hemiptera, Sternorrhyncha, Coccoidea) têm grande importância já que muitas espécies representam uma séria ameaça à economia agrícola mundial, são prolíficas e se tornam pragas de vários cultivos agrícolas, frutíferas, ornamentais, bem como de plantas silvestres. Atualmente há, um grande interesse, principalmente por parte dos pesquisadores que trabalham com controle biológico e manejo integrado de pragas, na correta determinação das espécies deste grupo, para poder descobrir seus inimigos naturais. Uma das maiores dificuldades é a falta de bibliografia acessível dos Coccoidea, que está dispersa em distintos trabalhos. Em todo o mundo são conhecidas cerca de 7.355 espécies, de 28 famílias, incluindo as fósseis. No Brasil mais de 50% das famílias estão representadas, mas o número de espécies para muitas está subestimado necessitando de maior investigação. As famílias Coccidae, Diaspididae e Pseudococcidae são as que apresentam maior número de representantes no País, as outras famílias carecem de estudos básicos, fundamentais para o conhecimento da diversidade de nossa fauna coccidológica. Nesta palestra serão apresentados as informações atualizadas sobre cerca de 500 espécies de 15 famílias de cochonilhas que ocorrem no Brasil, com dados de distribuição e plantas hospedeiras.

COCCHONILHAS (HEMIPTERA: COCCOIDEA) DE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA NA FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO

Marcos Botton¹, Wilson Sampaio de Azevedo Filho¹, Wilson José Morandi Filho².

¹Embrapa Uva e Vinho. Caixa Postal 130 CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS. ²UFPel, Caixa Postal 354 CEP 96010-900 Pelotas, RS.

marcos@cnpuv.embrapa.br, azevedo@cnpuv.embrapa.br, wilsonmorandi@yahoo.com.br

O cultivo de frutíferas de clima temperado no Brasil concentra-se na Região Sul porém representa uma atividade socioeconômica de importância para o país. A área plantada atinge 127.304 ha com destaque a macieira, pessegueiro e videira. Em macieira e pessegueiro, piolho-de-são-josé *Diaspidiotus perniciosus* tem sido encontrado sob troncos, ramos e frutos. No pessegueiro, destaca-se a cochonilha-branca *Pseudaulacaspis pentagona*, porém é na videira que o grupo tem assumido maior importância econômica. A pérola-da-terra *Eurhizococcus brasiliensis* infesta raízes causando o definhamento e morte das plantas, inviabilizando o plantio nas áreas afetadas. *Pseudococcus viburni* foi relatado como vetor de vírus ampliando o potencial de dano deste grupo na cultura. Pouco se conhece sobre a bioecologia das espécies associadas a estas fruteiras, tendo-se observado um aumento na importância do grupo nos últimos anos. Isto deve-se principalmente aos desequilíbrios causados após o controle das pragas primárias com emprego de produtos de amplo espectro. O monitoramento pode ser realizado com uso de feromônios sexuais, porém, estes não encontram-se disponíveis no mercado brasileiro. Para as espécies que ocorrem na parte aérea, o controle é realizado no inverno utilizando-se inseticidas fosforados associados a óleo mineral, sendo que o emprego de neonicotinóides é de uso restrito devido ao custo elevado e atividade biológica errática. O aumento na incidência de cochonilhas pode tornar-se fator limitante às exportações pois algumas espécies são quarentenárias. Estudos bioecológicos, formas de monitoramento e controle com base na preservação dos inimigos naturais são fundamentais para o estabelecimento de estratégias de controle dentro da filosofia do MIP.

Instituição de fomento: Capes, CNPq

Palavra-chave: cochonilhas, Hemiptera, Coccoidea, Sternorrhyncha, fruticultura temperada.